

Tem bicho no parquinho

Boschini, Edna Mara Alexandre
Gobetti, Jacqueline Bellonsi
Soares, Pedrina
Terra, Lucila Lopes de Moraes.

Resumo

A ideia de desenvolver esse projeto surgiu depois que a tartaruga foi encontrada nas imediações da Escola por Evangélicos que ocupavam a mesma num final de semana. Realizamos pesquisas junto aos pais, a um especialista e a textos informativos para saber como cuidar adequadamente dela e quais eram suas condições de saúde. Diariamente, as crianças foram observando-a e realizando registros por meio de desenhos e textos coletivos.

Objetivos

- Conhecer os cuidados que devem ser dispensados à tartaruga;
- Estabelecer semelhanças e diferenças entre as várias espécies de tartarugas e entre elas e os patos.

Desenvolvimento

O projeto desenvolveu-se nas salas de educação infantil do CEMEI Maria Lúcia Aparecida Marrara, com crianças de 4 a 5 anos.

O interesse pela tartaruga nasceu com a presença da mesma em nossa escola.

Ela foi encontrada por evangélicos que ocuparam a escola num final de semana, os quais a recolheram, deixando-a no seu gramado.

O interesse por animais é estimulado pelo ambiente que oferecemos para elas, é comum acharem bichinhos no parque, no jardim, olham e querem recolhê-los com gravetos, embalagens vazias e até levá-los para casa.

Inicialmente, ela ficou em um cercado improvisado, onde observamos que estava muito parada, sem sequer se alimentar. Uma criança disse 'que havia muita formiga' no local onde ela estava.

Então, fomos cuidando do local onde ela estava, cada dia uma sala ficou responsável por isso e por colocar-lhe comida.

Dessa festa, que foi a presença da tartaruga, registramos através de uma pequena história a sua chegada e o que descobrimos sobre ela.

Durante roda de conversa, as crianças mostraram interesses e dúvidas sobre esse animal e sobre os cuidados que deveriam ter com ela.

Ainda nesse momento, perguntamos o que sabiam sobre a tartaruga.

“Eu sei fazer tartaruga”.

“Ela precisa de comidinha”.

“Precisa cuidar dela”.

“Não pode jogar pau”. (Gabriel Escovar)

“Limpar a casa dela”. (Gabriel Augusto)

“Ela tem casa”. (Júlia Esméria)

“Tem cabeça”. (Maria Luiza)

“Começa com a letra T”. (Talita)

“Eu vi na televisão que a tartaruga bota ovo”. (Renan)

“Ela come frutinha, eu vi no Parque Ecológico.” (Laís)

Registramos essas respostas em um painel e depois enviamos a mesma questão como pesquisa para que os pais escrevessem.

Em roda de conversa, socializamos as novas informações, que traziam gravuras, textos informativos e algumas figuras de várias espécies de tartarugas.

As informações dos pais variaram entre os hábitos do animal, alimentação, reprodução e curiosidades como: “Você sabia que ao beber água do mar, a tartaruga marinha absorve muito sal. Para não morrer com excesso dessa substância, ela costuma eliminar o sal através de suas lágrimas”. “A maior tartaruga marinha, a alaúde, consegue colocar cem ovos em apenas dez minutos”.

As pesquisas foram lidas e discutidas, também puderam observar e comparar figuras dos animais com a nossa tartaruga. As hipóteses foram retomadas e comparadas com as pesquisas dos pais e, após isso, construímos um texto coletivo, o qual foi registrado num cartaz.

Após a observação das figuras, perguntamos se todas as tartarugas são iguais.

“O braço é comprido”.

“Essa é laranja”.

“Ela tem bico”.

Em seguida, perguntamos se havia alguma igual a nossa.

“Tem igual”.

“Tem uma que tem risco amarelo”.

Essas diferenças apareceram nos desenhos que as crianças produziram. Outros desenhos também surgiam depois da leitura de histórias que traziam uma tartaruga como personagem principal.

Outra atividade foi a apresentação da musiquinha 'festa no céu' a outras turmas da escola.

Para obtermos mais informações sobre o animal, contamos com a visita de um biólogo, o qual disse que se tratava de uma fêmea e deu orientações acerca dos cuidados necessários que deveriam ser dispensados para mantê-la saudável. No dia a dia as crianças já observavam a tartaruga em seu cercado e puderam tirar algumas conclusões sobre a adaptação dela neste ambiente e os alimentos que estavam sendo aceitos por ela.

“Ela comeu a cenoura ralada” (Barbarah).

“Não comeu o tomate, ela não gosta de tomate” (Rian).

“Sua boca é pequena, não pode dar comida grande” (Jonathas).

Nas falas das crianças diante das observações, as hipóteses foram se confirmando e outras foram revistas.

Dias depois, a escola recebeu doação de dois patos, os quais ficaram temporariamente junto à tartaruga. Dentre os comentários que surgiram, houve um que chamou bastante atenção.

“A tartaruga teve filhotinhos, os dois patos.” (Felipe)

“Não, a pata bota ovo que nasce muitos patinhos e a tartaruga bota ovo que nasce as tartaruginhas.” (Cássia)

Ao retornar das férias, as crianças estavam ansiosas em revê-la, mas procuraram, procuraram e não a encontraram. Depois acabaram vendo-a entre as folhas que circundam a árvore. Em pesquisas feitas por nós descobrimos que ela estava hibernando, algumas crianças acharam que estava doente, que sumiu e só ficou o casquinho. No decorrer de alguns dias descobriram-na esperta e procurando alimento.

Algumas semanas depois, foi construído um outro cercado para os patos, os quais também passaram a ser alimentados pelas crianças. Como eles vieram ainda filhotes para a escola, montamos com as crianças um livrinho de observações, no qual cada um anotava como sabia, e desenhava o seu processo de crescimento.

Esse trabalho também foi enriquecido com a leitura de histórias, a audição da música 'Lá vem o pato' e com a produção de textos coletivos.

As crianças também foram incentivadas a estabelecer comparações entre os patos e a tartaruga.

“O pato não fica embaixo das folhas que nem a tartaruga.” (Rian).

“E não fica na água, ele só bebe a água”. (Malu)

“A tartaruga não gosta muito da cenoura e do tomate, mas o patinho come tudinho”.

“O patinho tem medo, não deixa a gente pôr a mão nele.”

Perguntamos às crianças por que eles tinham medo e a Júlia disse que era por que 'eles têm medo que a gente machuque eles.

Depois de alguns meses, um pai, sr. Lorival, se prontificou a construir um tanque para a tartaruga e até seu registro foi doado por Vera, uma moradora da comunidade.

Resultados

O principal resultado obtido, foi uma mudança de comportamento por parte de algumas crianças, pois as mesmas deixaram de jogar objetos, brinquedos e gravetos no animal e passaram a tratá-la com carinho e interessaram-se por cuidar dela.

A consulta feita aos pais e aos textos informativos bem como nossas pesquisas nos ajudou a reconhecer a nossa tartaruga como um cágado da espécie tigre-d'água. Uma foto de um tigre-d'água comparada a nossa tartaruga esclareceu por fim qual é a espécie do nosso animal.

. Da observação e cuidados diários destinados à tartaruga, um cágado tigre-d'água, as crianças concluíram que ela “tem casco duro”, “não anda tão devagar”, “bota ovos”, “come alface, frutas e legumes” e que ela se alimenta na água, mas também continuaremos a oferecer os alimentos nos pratinhos que devem ser higienizados todos os dias. Na água ela também receberá ração própria, que é necessária para suprir suas necessidades.

Bibliografia:

FILHO, R. A. **A vida no litoral**. São Paulo: Editora FTD. 1988.

MACHADO, A. M. **Na Praia e no Luar, Tartaruga quer o Mar**. Editora Ática.

TAYLOR, B. **A vida nos rios**. Editora Abril Jovem. (Coleção Ecossistemas)

Disponível em <<http://www.petfriends.com.br/enciclopedia>> Acesso em 01 de jun. 2009.